

A lei e a força : defesa e condenação



Β Α Σ Ε

Advogados e filósofos são os únicos profissionais a lidar com o *logos* em estado puro. De onde a **importância do simbólico**.

E nada melhor do que o **universo do mito** para evidenciar o simbólico.

Veremos como a figura de Zeus **baseia seu poder na força**, mas, ao mesmo tempo, **se submete ao domínio da lei**.

E veremos isso proferindo **sobre o mesmo** tanto o **discurso do sim** quanto o **discurso do não** – outro exercício obrigatório de advogados e filósofos...

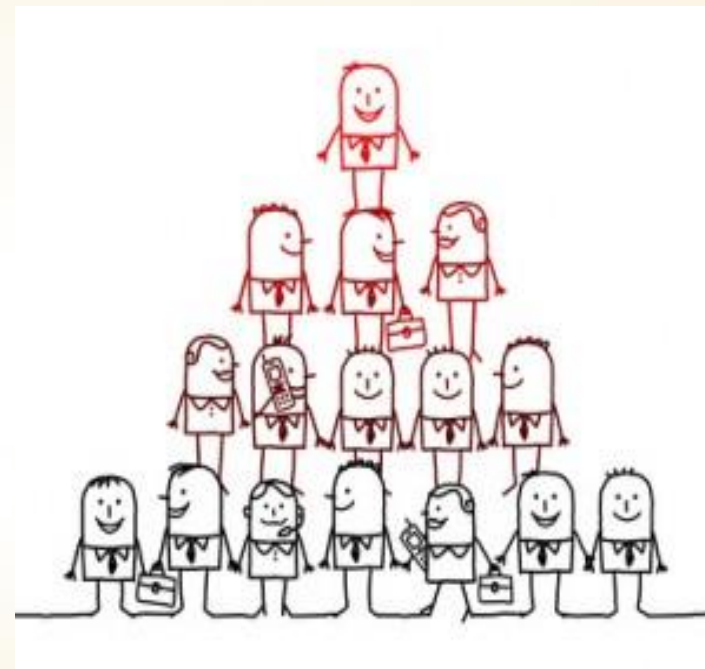


Áustria vencida

Zeus, o líder supremo, instaura a ordem e permite, com a fixação de uma estrutura, que a vida seja possível. Ora, essa estrutura é vertical – ou seja, é o que chamamos de **hierarquia**.

Prática em aula : tal ato é passível de defesa ou de ataque ? A nós, cabe **preferir o discurso do sim e o do não sobre a questão, defesa e condenação**.

Pelo mito, mostraremos como a distribuição de honrarias e deveres é que estabiliza (e imobiliza) o conjunto de divindades (metáfora grega para “valores indiscutíveis”).



Além do mito de ordenação, na sequência de 2 soberanos de puro exercício da força, trabalharemos também o mito de Hades e Perséfone, em que Zeus se submete aos ditames da lei, mesmo sendo o mais forte.



Ora, se homens e Deuses obedecem à lei de Zeus, a qual lei obedece o soberano ?

Ele, que é o garantidor das leis ?

Por que não favorece os seus, mesmo na guerra ?

O rapto de Perséfone

No bojo dessa questão da lei e da força, a questão da justiça: Zeus, o todo-poderoso, governa com **Themis** ao seu lado – de onde a noção de justiça divina –, mas outros tipos de justiça enriquecem o tema: **Athena**, **Dikê**, **Nêmesis**, **Eunomia**...

O que significa cada uma ? Por que tantas divindades para um só conceito ? É mesmo um só conceito ? Como isso se traduz entre nós ? Quem zela por cada um ? Quem os representa ?

Nêmesis



Themis

Athena



Na filosofia Clássica propriamente dita, como encarar a questão?

O que é justiça para Platão?

O que é justiça para Aristóteles?



Escola de Atenas, de Rafael

“Na verdade, ao que se vê, a justiça era algo assim, mas em referência não às ações exteriores do homem, e sim à ação que se dá em seu íntimo, verdadeiramente em referência a ele próprio e ao que é seu. Não permite que cada uma das partes que há nele faça o que não lhe compete, nem que os três princípios de sua alma interfiram uns nas funções dos outros, mas, ao contrário, manda que ele disponha bem o que é dele, mantenha o comando sobre si mesmo, estabeleça ordem, venha a ser amigo de si mesmo e ponha em harmonia as três partes de sua alma como se nada mais fossem que os termos da escala musical, o mais agudo, o mais grave e o médio e todos os termos intermediários que possam existir, e, ligando todos esses elementos, de múltiplo que ele era, torne-se uno, temperante e pleno de harmonia. Assim, em tudo que fizer, seja a respeito da aquisição de bens ou do cuidado com o corpo, seja a respeito da política ou dos contratos particulares, considere, como ação bela e justa, a que preserva esse estado da alma e, como sabedoria, a ciência que preside essa ação e com ela colabora, mas, como ação injusta, a que sempre o destrói e, como ignorância, a opinião que preside essa ação.” (Platão. A República. São Paulo : Martins Fontes, 2006, p. 170-171, 443d-444a).

“Essa forma de justiça é, portanto, uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo. Por isso a justiça é muitas vezes considerada a maior das virtudes, e "nem Vésper, nem a estrela-d'alva" são tão admiráveis; e proverbialmente, "na justiça estão compreendidas todas as virtudes". E ela é a virtude completa no pleno sentido do termo, por ser o exercício atual da virtude completa. É completa porque aquele que a possui pode exercer sua virtude não só sobre si mesmo, mas também sobre o seu próximo, já que muitos homens são capazes de exercer virtude em seus assuntos privados, porém não em suas relações com os outros. Por isso é considerado verdadeiro o dito de Bias, "que o mando revela o homem", pois necessariamente quem governa está em relação com outros homens e é um membro da sociedade” (Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo : Nova Cultural, p. 201).

FILOSOFIA É A BASE DE TUDO

VISITE NOSSO SITE PARA SABER POR QUE
WWW.BASEFILOSOFIA.COM.BR



MARLY N PERES

(11) 9 9111-5811

marly@basefilosofia.com.br

este curso é ministrado
← conjuntamente por →



ÁLVARO GONZAGA

(11) 9 8125-7114

alvarofilosofia@hotmail.com